

R E S E N H A

CULTURA: OUTRAS POSSIBILIDADES

Kuper, Adam; Barth, Fredrik; Wagner, Roy; Barth, Fredrik; e Overing, Joanna.

Professoras: Dra. **Adriana Vianna** e Dra. **Maria Elvira Díaz Benítez**,
Disciplina: MNA 702 Teoria Antropológica II

Aluno: Reinaldo de Jesus Cunha

O GURU, INICIADOR E OUTRAS VARIAÇÕES ANTROPOLÓGICAS – BARTH FREDERIK

- Nasceu na Alemanha, de uma família acadêmica, pai professor de geologia e de bioquímica. A família mudou-se para os (UEA) Estados Unidos da América ainda muito pequeno. Seu pai foi professor da Universidade de Chicago. Barth, interessou-se pelo ‘estudo de antropologia em razão do Estudo da Evolução Humana’.
- Mas porque um cientista político, antropólogo se interessaria pela obra de Fredrik Barth? “Fredrik Barth via de regra é considerada um ponto de ruptura fundamental nos estudos da etnicidade.
- Graças a Barth: “a antropologia se afastou pouco a pouco do interesse exclusivo pelo estudo do conteúdo das culturas. Tornou-se matéria obrigatória de alguns cursos de antropologia no Brasil

CULTURA: OUTRAS POSSIBILIDADES

- Tal importância, se deve a aplicação ao estudo das sociedades complexas e na elaboração de uma metodologia comparativa; adequada para explicar a diversidade cultural nesse tipo de sociedade.
- Para Barth as sociedades politênicas, na qual explica a existência de variáveis de uma mesma cultura, ela se dar a partir das diferentes condições ecológicas em que os subgrupos da sociedade vivem. As interações entre pessoas e diferentes comunidades se tornam a chave de compreensão dos valores inerentes dessa sociedade”. Pois, “ao estudar a realidade da pesquisa: transformou as incongruências da realidade pesquisada na fonte de informação mais rica: a teoria tem de se adaptar à realidade, e não o inverso.
- Barth, introduz algo novo na metodologia comparativa da realidade local: “A comparação deve ser feita inicialmente dentro da mesma sociedade entre grupos ou vilarejos geograficamente afastados”. É necessário analisar as atitudes e o comportamento das pessoas em seu cotidiano num raio de ação maior que o grupo ou a comunidade inicialmente estudada; é necessário aceitar a diversidade cultural, não se devendo retirar da realidade suas imperfeições ou seus enigmas.
- Barth, preocupou-se da pouca visibilidade da elite pensante. Segundo ele: A "classe" dos antropólogos tem tão pouca visibilidade na vida pública". Os antropólogos ao analisar uma determinada sociedade, têm de construir uma atitude mais política em seu trabalho. Pois a seu ver: “os cientistas políticos devem apropriar-se das idéias antropológicas para melhorar as análises políticas”.
- Graças a Barth, a antropologia se afastou pouco a pouco do interesse exclusivo pelo estudo do conteúdo das culturas. Para adentrar ao estudo da etnicidade;

ADAM KUPER: A VISÃO DOS ANTROPÓLOGOS

Kuper, Adam em seu estudo: “Cultura, diferença, identidade”, In Cultura

- O antropólogo Kuper, Adam em seu estudo: “Cultura, diferença, identidade”, In Cultura, com tradução de Mirtes Prange de Oliveira Pinheiros (1999). Traz-nos uma reflexão a respeito da cultura, em particular: Em identidade e política cultural que se deu na década de 1950, quando era estudante universitário na África do Sul. No Brasil, no final do século 20, em sua passagem pelas ruas do Rio, participou de diversos seminários, palestras, conferências sobre culturas. Dentre os temas, relevantes, e de grande importância que sintetizavam o assunto do livro.
- “Os debates nacionais sobre raça, sobre o caráter e o destino dos "povos indígenas", sobre as causas da pobreza”, em analogia ao Brasil e África do Sul. A seu ver: são temáticas e assuntos em rodas diárias de conversas, em discussão diárias. “Isso equivaleria falar de raça, oferecendo uma razão para crer que as relações econômicas, políticas e sociais eram determinadas pela natureza interior dos diferentes grupos na sociedade”.
- “O estudo consiste em fazer uma avaliação do projeto central da antropologia cultural norte americana do pós-guerra”. Para Adam: “a cultura deixa de ser algo a ser descrito, interpretado ou talvez até mesmo explicado, para ser tratada como uma fonte de explicação propriamente dita”.
- O papel da antropologia e oferecer uma "crítica cultural" do Ocidente, expor a natureza factícia e interesseira de suas ideologias dominantes da forma como elas se apresentam na arte, na literatura, no corpo de conhecimentos, na mídia e, obviamente, na etnografia”.
- Com relação ao movimento de esquerda: A esquerda europeia tradicionalmente conferia autoridade especial aos líderes que se originavam da classe trabalhadora. Na tradição do nacionalismo romântico, apenas o nativo pode falar em nome do nativo. Se a briga é entre imperialistas e suas vítimas, e se apenas a identidade pode conferir autoridade para falar, então a palavra deve ser dada as pessoas que podem afirmar que tem a mesma origem das vítimas”.

WAGNER ROY - A INVENÇÃO DA CULTURA

2009 (1981). A Invenção da Cultura, de Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales

- “A antropologia é teorizada e ensinada como um esforço para racionalizar a contradição, o paradoxo e a dialética, e não para delinear e discernir suas implicações; tanto estudantes quanto profissionais aprendem a reprimir e ignorar essas implicações, a "não enxergá-las" e a imaginar as mais terríveis consequências como o suposto resultado de não fazê-lo. Eles reprimem a dialética para que possam sê-la. Escrevi este livro, delineando explicitamente as implicações da relatividade, num esforço resolutivo para combater essa tendência em todos nós”.
- “A diversidade teórica da antropologia torna difícil generalizar criticamente sobre o campo, por mais oportunas que possam ser certas apreensões críticas das derivas da teorização”. A antropologia como disciplina, “tem sua história de desenvolvimento teórico, de ascendência e antagonismo com relação a certas orientações; uma história que sem dúvida manifesta certa lógica ou ordem”.
- [...] “A antropologia estuda o fenômeno do homem - a mente do homem, seu corpo, sua evolução, origens, instrumentos, arte ou grupos, não simplesmente em si mesmos, mas como elementos ou aspectos de um padrão geral ou de um todo”. [...] Se a invenção da cultura exhibe uma tendência a defender suas opiniões em vez de arbitrá-las, isso reflete, pelo menos em parte, a condição de uma disciplina na qual um autor é obrigado a destilar sua própria tradição e seu próprio consenso”. [...] “Desse modo, seria um tanto ingênuo esperar que um estudo da constituição cultural dos fenômenos argumentasse a favor da "determinação" do processo, ou de partes significativas dele, por algum contexto fenomênico específico e privilegiado - especialmente quando o estudo argumenta que tais contextos assumem seus significados em grande medida uns a partir dos outros”.
- [...] “A compreensão de uma outra cultura envolve a relação entre duas variedades do fenômeno humano; ela visa a criação de uma relação intelectual entre elas, uma compreensão que inclua ambas. A ideia de "relação" é importante aqui, pois é mais apropriada à conciliação de duas entidades ou pontos de vista equivalentes do que noções como "análise" ou "exame", com suas pretensões de objetividade absoluta”.